



**QTC DA ESTADUAL DA LABRE - LABRE-DF 22 de junho de 2024**

**LIGA DE AMADORES BRASILEIROS DE RÁDIO EMISSÃO - LABRE-DF**  
**Entidade de Utilidade Pública Federal - Reconhecida pelo Ministério das**  
**Comunicações**

**Estação Oficial: PT2AAA**

**Membro da International Amateur Radio Union - IARU - Region 2**

Bom dia aos radioamadores de Brasília, do Distrito Federal e do Entorno. Nossos cordiais cumprimentos, também, à diligente escuta da ANATEL, sempre nos prestigiando com sua audiência.

Estamos dando início a mais um QTC da LABRE - DF, 61º da atual gestão, com notas e informações de interesse dos Radioamadores, sob a responsabilidade da Diretoria Estadual.

Gostaríamos de enfatizar aos nossos ouvintes privilegiados, que este informativo está aberto a todos os companheiros, que podem contribuir com informações, notícias e dados sobre os assuntos que são de interesse do Radioamador.

Queremos dizer que neste ano de 2024 teremos novas imagens da nossa cidade. Hoje a fotografia que acompanha nosso QTC é dos Candangos, inicialmente chamado de "Os Guerreiros", é uma obra escultural de Brasília, no Distrito Federal, localizada na Praça dos Três Poderes, em frente ao Palácio do Planalto. Criado em 1959 pelo escultor Bruno Giorgi, o termo "candango" é inspirado na maneira como os negros intitulavam os portugueses.

A obra se tornou reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como um patrimônio da humanidade, uma vez que a união de dois guerreiros representa o simbolismo de força e equilíbrio entre os poderes da República.

Convidamos a quem está escutando este QTC posteriormente a visualizá-lo quando fique pronto para download e assim poder desfrutar dessa belíssima imagem da nossa cidade. Lembrando que estas fotografias mudarão a cada edição.

Você Labreano que tiver uma boa foto de alguns dos pontos turísticos da cidade, pode colaborar conosco enviando para: [martin\\_butera@yahoo.com.ar](mailto:martin_butera@yahoo.com.ar)

Seus créditos fotográficos serão adicionados!

### **A palavra do Presidente**

Meus amigos e amigas radioamadores e radioamadoras do DF e entorno.

O sábado (08/06/2024) foi um dia muito especial, pois a LABRE Nacional inaugurou novas instalações de sua estação oficial, PT2AA, compartilhada com a estação da Labre-DF, PT2AAA.

Foi uma grande festa comemorativa e várias palestras, foram vários colegas da região de Brasília e outros vindos de outras partes do Brasil que estiveram reunidos na nossa sede na Capital Federal para celebrar as novas instalações e equipamentos após um belo “upgrade” que agora foi concluído.

Estamos todos muito felizes com o que aconteceu !!

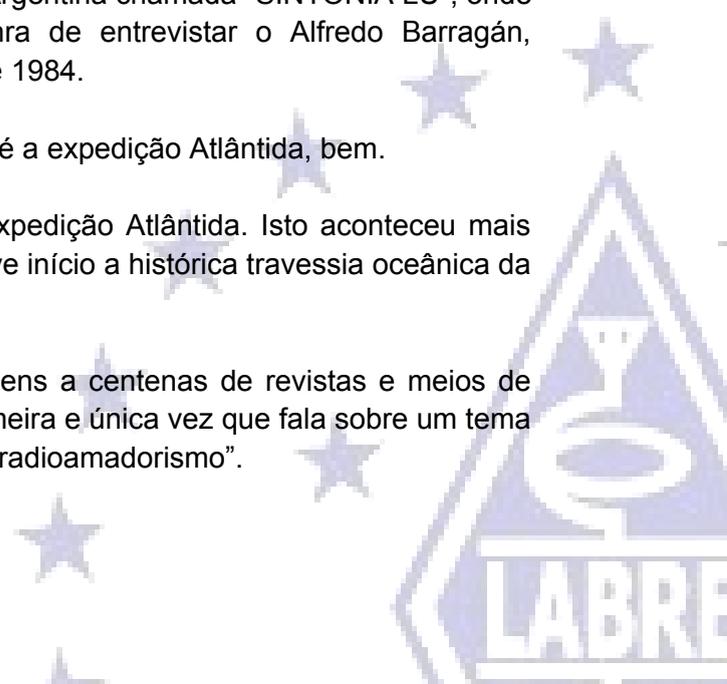
Finalmente deixo-vos com mais um excelente QTC, hoje nosso editor do QTC da LABRE-DF, Colega Martin Butera (PT2ZDX), preparou para nós um artigo sobre a expedição Atlantis.

A primeira parte é uma introdução e uma breve entrevista feita por Martin e a segunda parte é uma tradução da extinta revista de radioamador Argentina chamada "SINTONIA LU", onde o colega Carlos Almirón (LU7DSY), teve a honra de entrevistar o Alfredo Barragán, comandante da expedição Atlantis, em setembro de 1984.

Mas para aqueles que estão se perguntando o que é a expedição Atlântida, bem.

Este ano de 2024 marca o 40º aniversário da Expedição Atlântida. Isto aconteceu mais precisamente no dia 22 de maio de 1984, onde teve início a histórica travessia oceânica da famosa “Expedição Atlântida - LU1EID”.

Ao longo destes 40 anos, Barragán deu reportagens a centenas de revistas e meios de comunicação de todo o mundo, mas esta foi a primeira e única vez que fala sobre um tema que nenhum outro meio jornalístico lhe perguntou: “radioamadorismo”.



Barragan fala pela primeira vez sobre a importância do radioamadorismo, que lhe permitiu manter contato com a civilização durante 52 dias em circunstâncias difíceis.

A voz de Alfredo Barragán, comandante da Expedição Atlantis (LU1EID) durante quase dois meses, prendeu a atenção de radioamadores de todo o mundo que esperavam nervosamente diariamente na faixa dos 15 metros pelas notícias da jangada enquanto tentavam cruzar o oceano Atlântico.

Vamos começar!!!

Desejo a vocês um excelente final de semana!

**Gustavo de Faria Franco PT2ADM**  
**Presidente LABRE DF**  
**Vice-presidente e Tesoureiro da IARU região 2**

---



**Por Martin Butera**  
**PT2ZDX**

[martin\\_butera@yahoo.com.ar](mailto:martin_butera@yahoo.com.ar)

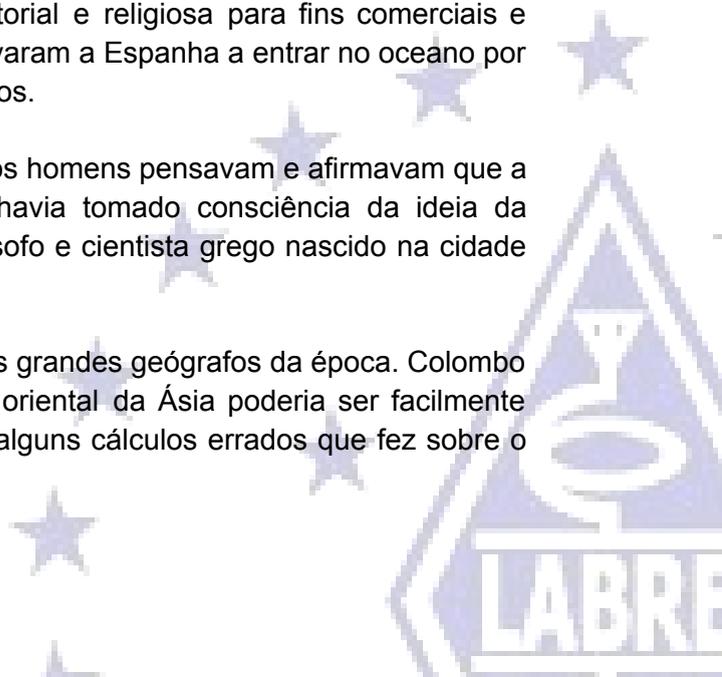
## **Introdução**

A descoberta da América, conforme explicada em todos os livros de história, afirma que em 12 de outubro de 1492, o navegador genovês Cristóvão Colombo chegou ao que hoje conhecemos como continente americano.

O desenvolvimento da navegação, a necessidade de encontrar outra rota comercial para a Índia e o interesse em alcançar a expansão territorial e religiosa para fins comerciais e econômicos foram alguns dos antecedentes que levaram a Espanha a entrar no oceano por rotas inexploradas com a promessa de grandes lucros.

Temos que pensar que até há menos de 500 anos os homens pensavam e afirmavam que a Terra era plana. Porém, Cristóvão Colombo já havia tomado consciência da ideia da esfericidade da Terra, definida por Aristóteles (filósofo e cientista grego nascido na cidade de Estagira, no norte da Grécia Antiga).

Foi assim que começou a entrar em contato com os grandes geógrafos da época. Colombo pensava que a Terra era esférica e que a costa oriental da Ásia poderia ser facilmente alcançada navegando para oeste. De acordo com alguns cálculos errados que fez sobre o



perímetro do globo, ele presumiu que o Japão estava a 2.400 milhas náuticas das Ilhas Canárias (aproximadamente a localização do Mar do Caribe).

Isto levou o navegador Cristóvão Colombo a deixar a Europa em 1492 com três navios e uma tripulação de quase cem homens em busca de uma rota alternativa para a Índia.

No entanto, Colombo não planejou encontrar um novo continente; este episódio da história é comumente conhecido como a “descoberta da América”.

Alfredo Barragán (LU9DRB), tinha outra teoria que decidiu testar sozinho aos 35 anos. Em 1984, junto com um grupo de amigos, construíram uma jangada utilizando apenas troncos, fibras vegetais e varas de bambu para cruzar o Oceano Atlântico no que chamaram de Expedição Atlântida, feito que ficou registrado na história.

O objetivo desta expedição era demonstrar que é possível cruzar o Atlântico num barco sem motor nem leme, replicando o que poderia ser fabricado 3.000 anos antes da chegada de Cristóvão Colombo à América.

Alfredo Barragán (LU9DRB), estava convencido de que os africanos poderiam ter utilizado jangadas movidas exclusivamente por ventos e correntes, e assim explicar definitivamente a origem das “Cabeças Olmecas”, esculturas descobertas na América Central com características óbvias dos habitantes de África.

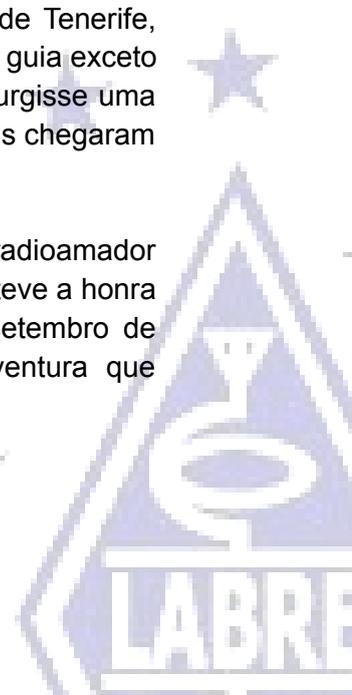
Barragán, advogado de profissão, leu quando criança “Kon-Tiki”, história de Thor Heyerdahl, aventureiro e etnógrafo norueguês, que também se dedicou ao estudo da zoologia, botânica e geografia.

Thor Heyerdahl alcançou fama mundial por organizar a expedição Kon-Tiki em 1947, durante a qual viajou 8.000 km (5.000 milhas) ao longo do Oceano Pacífico, da costa do Peru ao arquipélago de Tuamotu, a bordo de uma jangada artesanal.

Barragán se inspirou em Thor Heyerdahl para construir então uma jangada, que teve que ser feita com materiais e tecnologia de 3.500 anos atrás na África.

Hoje apresento a vocês o comovente épico da Expedição Atlântida, que é a história dos 5 argentinos que cruzaram o Atlântico em 22 de maio de 1984, desde o porto de Tenerife, com uma jangada feita de troncos e juncos e uma vela precária. Sem qualquer guia exceto o sol e as estrelas, já que não tinham leme ou forma de monitorá-los, caso surgisse uma emergência, informaram sua posição apenas aos radioamadores. 52 dias depois chegaram ao porto venezuelano de La Guaira, após percorrer 5.500 quilômetros.

Através de uma entrevista exclusiva, uma tradução da extinta revista de radioamador Argentina chamada "SINTONIA LU", onde o colega Carlos Almirón (LU7DSY), teve a honra de entrevistar o Alfredo Barragán, comandante da expedição Atlantis, em setembro de 1984. Conheceremos os preparativos, desafios e lembranças de uma aventura que surpreendeu o mundo inteiro.



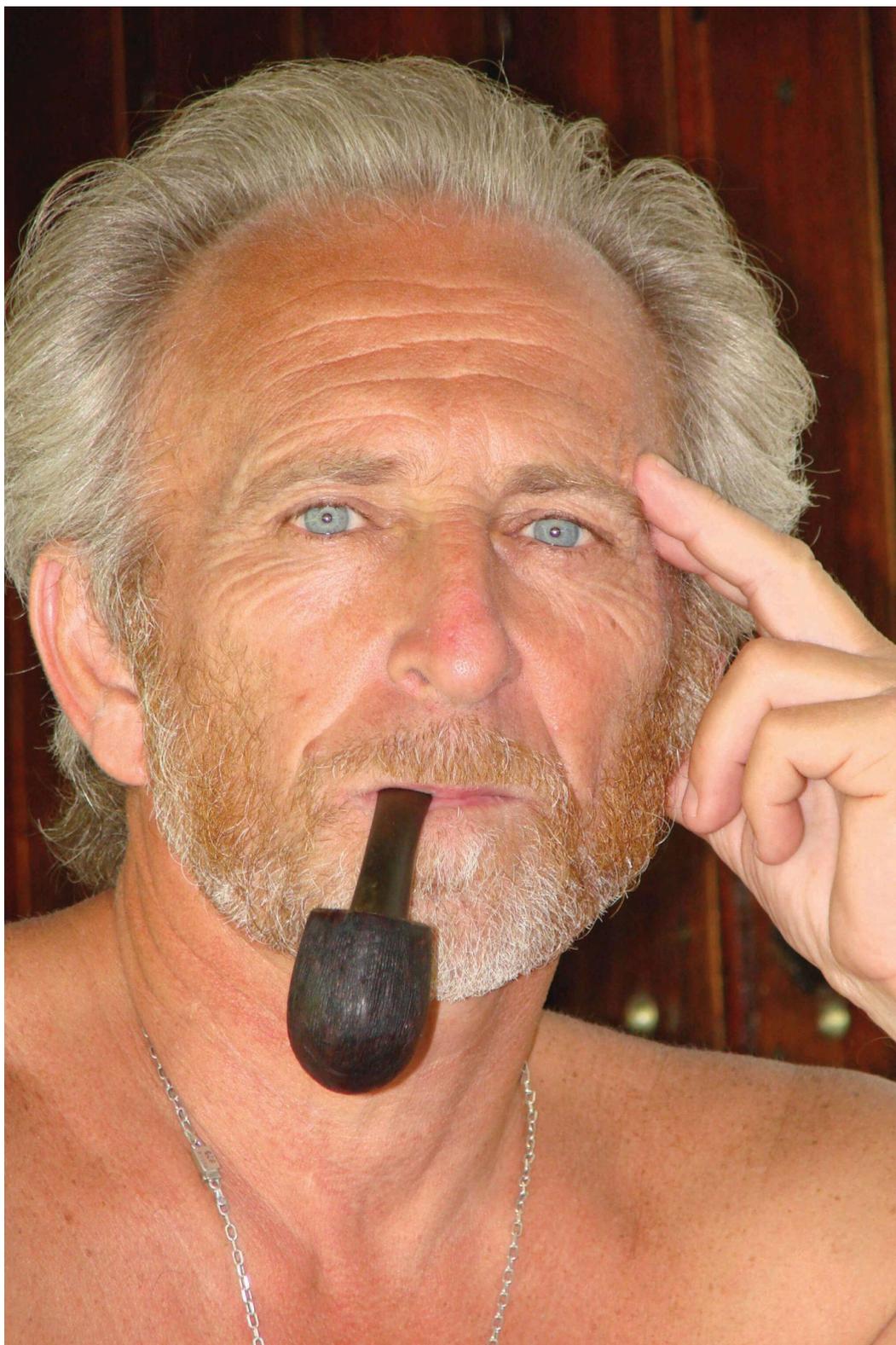
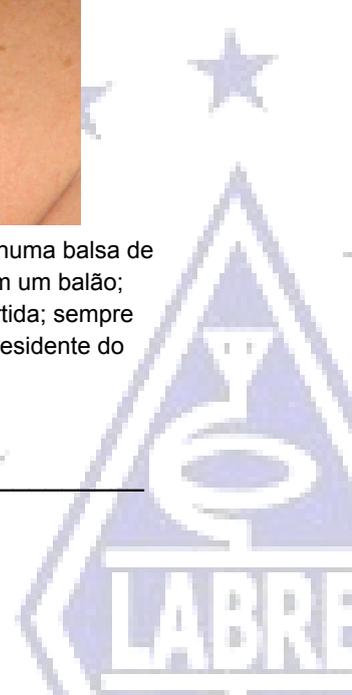


Imagem: Alfredo Barragán (LU9DRB), comandante da Expedição Atlantis, que cruzou o Atlântico numa balsa de toras, sem leme; escalou montanhas em quatro continentes; cruzou a Cordilheira dos Andes em um balão; Atravessou o Mar das Antilhas de caiaque, da Venezuela a Porto Rico e mergulhou até na Antártida; sempre com espírito amador. Piloto de iate, montanhista, mergulhador, canoísta e diretor de cinema. Presidente do CADEI (Centro de Atividades Desportivas, Exploração e Pesquisa - LU1EID, (Fotografia cortesia do arquivo Alfredo Barragán)



## **Cuarta entrevista com Alfredo Barragan por Martin Butera PT2ZDX**

**MB:** O que o levou a realizar a expedição Atlântida?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Sempre me inspirei na literatura. “Nasci sonhando com mares e montanhas, quando criança vivi lendo Júlio Verne, Emilio Salgari e Daniel Defoe”, autores de romances de aventura como Viagem ao Centro da Terra, Piratas do Caribe e Robinson Crusóé, entre outros .

Depois de crescer fiquei apaixonado por ler sobre civilizações antigas e um dia, quase por curiosidade, me deparei com um livro sobre os olmecas.

Esse livro falava da descoberta das colossais cabeças olmecas, esculturas de 20 toneladas e quase 3 metros de altura feitas pela cultura olmeca, que teve seu esplendor no México há 3.500 anos. Ou seja, 3 mil anos antes de Colombo. São 15 cabeças que representam 15 cabeças diferentes.

As características físicas gerais representadas nas cabeças apresentavam traços africanos amplos.

**MB:** Então o africano negro estava na América antes de Colombo?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Claro, essa foi a minha dúvida ou a minha pergunta que depois deu origem à teoria (risos)...

Eu já navegava naquela época e lia muito sobre a história da vela. Vi que havia uma espécie de jangada feita com um número ímpar de troncos de madeira muito leves, unidos por cordas vegetais, que navegava tanto na Austrália como na costa ocidental da América, bem como na África.

Estas jangadas assemelhavam-se à Kon-tiki, uma jangada que atravessou o Oceano Pacífico em 1947, liderada pelo norueguês Thor Heyerdahl, demonstrando que os americanos poderiam ter trazido a sua influência para a Polinésia.

Comecei a estudar as correntes do Atlântico Norte e rapidamente encontro uma correia transportadora (a Corrente Norte Equatorial) que vai da Espanha (continental) às Ilhas Canárias e das Ilhas Canárias à América, corre ao longo da costa norte da Venezuela, e posteriormente sobe como uma corrente do Golfo do México e retorna através do Atlântico Norte para a Europa.

Depois viajei para o México para apresentar a minha teoria de que o homem africano chegou antes de Cristóvão Colombo. Fiz isso diante de um painel de especialistas do Museu Nacional de Antropologia e História Mexicana. Mas não tive sucesso.

Eles me negaram tudo dizendo que minha teoria não poderia ter nenhuma uma chance de ser aceita ou comprovada. Os especialistas sustentam que as cordas da jangada poderiam apodrecer durante a viagem, depois disseram que a madeira também poderia apodrecer e

afundar. Houve muitos argumentos para me dizer que não, que a minha teoria era algo inusitado.

A certa altura eu disse “não consigo convencê-los, só há uma solução”: faço uma cópia fiel da jangada africana, para que não seja questionada e eu mesmo vou fazer a viagem.



Imagem: Alfredo Barragán (LU9DRB), comandante da expedição Atlantis, no México ao lado de uma das colossais cabeças olmecas (Fotografia cortesia do arquivo Alfredo Barragán)

**MB:** Como foram então os preparativos para a expedição Atlântida?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Atlântida foi um esforço excessivo fruto do romantismo e da colaboração de cinco amigos.

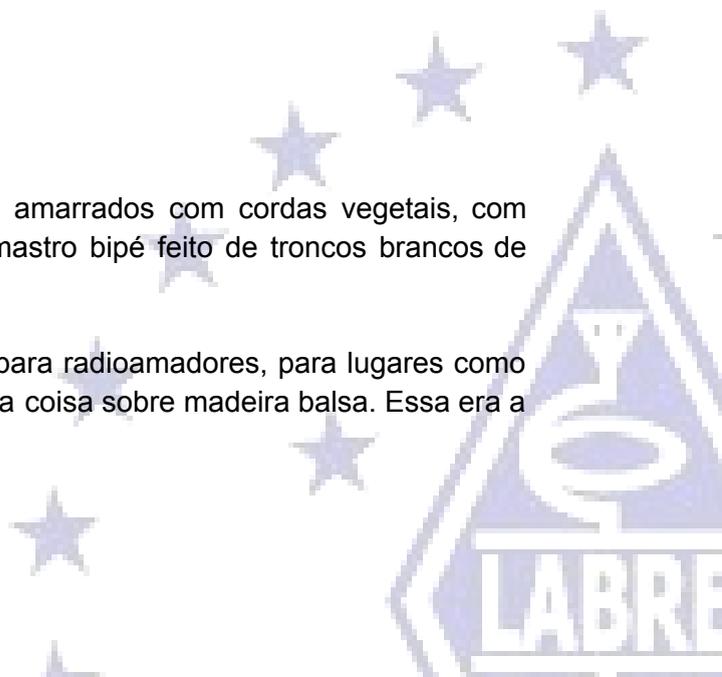
A equipe foi formada por Jorge Manuel Iriberry, Oscar Horacio Giaccaglia, Daniel Sánchez Magariños e o cinegrafista Félix Arrieta.

Não foi fácil, foram 5 anos de preparação

**MB:** Como a jangada foi construída?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Eram nove troncos amarrados com cordas vegetais, com comprimento de 11 metros e trave de 5,40, com mastro bipé feito de troncos brancos de mangue com 10 metros de altura.

Comecei a ligar da Argentina em diversas bandas para radioamadores, para lugares como Peru e Equador procurando quem soubesse alguma coisa sobre madeira balsa. Essa era a



internet naquela época. Nem mesmo a telefonia era tão avançada. Finalmente fomos para o Equador, onde conseguimos madeira para a jangada.

A jangada levaria 60 tambores de água, 27 barris de comida, um kit médico, um transmissor de alta frequência (HF) e numerosos rolos de material cinematográfico para filmar a viagem, que seria imortalizada num filme que finalmente chegou aos cinemas em 1988 e se tornou um grande sucesso.

**MB:** Qual foi a comunicação mais importante que você fez no rádio durante a viagem?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Sem dúvida o contato com o barco pesqueiro venezuelano denominado “Maratún”.

Já fazia um mês e meio desde que eu e meus quatro companheiros de expedição não avistávamos nenhum navio.

Foi então que um navio apareceu do nada no horizonte e tivemos a oportunidade única de confirmar onde estávamos no Atlântico, já que devido à nebulosidade não tínhamos conseguido calcular a posição da jangada com as estrelas durante aqueles dias.

Por isso tínhamos dúvidas se estávamos a chegar ao nosso destino ou se as correntes oceânicas nos tinham levado noutra direcção, até mesmo de volta ao continente africano.

Imaginemos sem leme, numa estrutura de troncos de madeira e cordas de plantas, com uma profunda incerteza que nos dominava. Até avistarmos um barco.

Ligamos para ele pelo rádio e perguntamos ao barco pesqueiro, precisamos que você confirme se realmente estamos a sudoeste de Granada, mais...

Lembro que a resposta demorou alguns segundos eternos...

Foi então que ouvimos a voz do barco pesqueiro que nos disse: “Não se preocupem, vocês estão a 16 quilômetros das Ilhas Testemunhas”. Bem-vindo a America!

Foi quando começamos a chorar e nos abraçamos. Finalmente tínhamos conseguido.



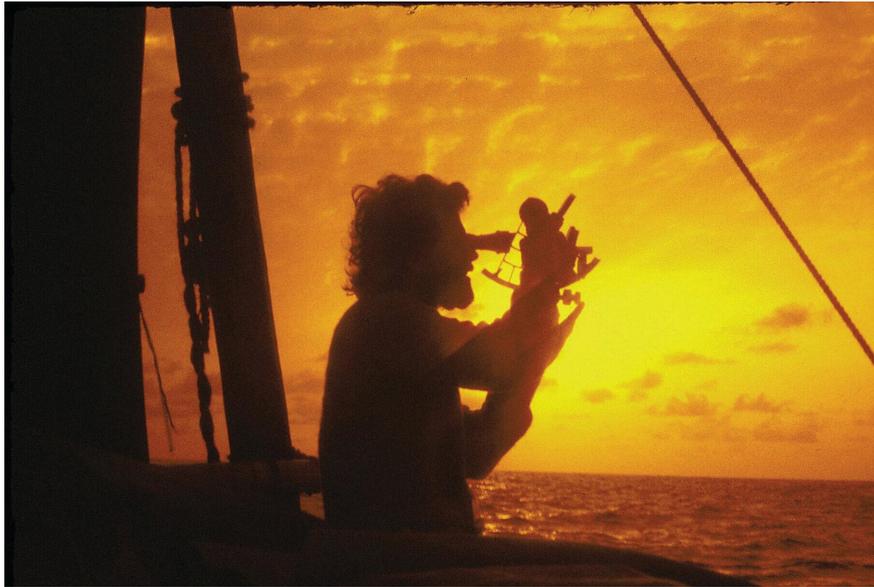


Imagem: Alfredo Barragán (LU9DRB), comandante da expedição Atlântida, utilizando um astrolábio (planisfério típico dos astrónomos medievais, único elemento que utilizava para guiar a jangada pelas estrelas (Fotografia cortesia do arquivo Alfredo Barragán)



Imagem: A jangada da expedição Atlantis navegando pelo Oceano Atlântico, o desenho da vela representa o sol, a fonte da vida e os quatro pontos cardeais (Fotografia cortesia do arquivo Alfredo Barragán)



**Traducción de la extinta revista de radioaficionados argentinos llamada "SINTONIA LU", por el colega Carlos Almirón (LU7DSY)**

**CA:** Qual foi o transmissor escolhido?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Simplesmente um Yaesu FT 7B com um sintonizador de antena Kenwood AT 120.

**CA:** Como vocês alimentaram o transmissor?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Utilizamos duas baterias comuns de plomo-cadmio, com líquido mas seladas, 105 Amp. Cada um, carregamos com dois painéis solares americanos.

Os painéis tinham 30 centímetros de largura por um metro e vinte de comprimento, cada um com 30 células de silício. Eles foram colocados juntos e em pleno sol carregaram 4 Amps entre eles. Claro que com nuvens ou pouco sol a carga diminui.

Tínhamos montado uma placa que tinha uma chave para enviar a carga do painel para uma bateria ou outra, já que nos alimentamos uma a uma.

Desta forma, enquanto usávamos uma, o restante era carregado. No cabo que ia do painel até a bateria tínhamos um indicador de carga. Assim sabíamos quando ele estava alimentando, mesmo que fosse um pouquinho, e cortamos a chave quando começava a descarregar. Mas os painéis pesando 4 quilos cada foram maravilhosos. A única coisa que tivemos que fazer foi mudar a orientação dependendo de onde o sol estava. Simplesmente os levantamos um pouco, mas não necessitaram de manutenção e resistiram perfeitamente ao ambiente marinho.

**CA:** Que antenas vocês usaram?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Utilizamos dipolos simples com os quais trabalhamos a 15 e 20 metros. Foram colocados de forma inclinada do topo do mastro em direção à popa, a estibordo o de 15 metros e a bombordo o de 20 metros. Nasceram juntos no topo com um desnível coaxial a meio caminho. Também carregamos uma vertical multibanda que normalmente uso no meu carro com bobinas intercambiáveis de 80, 40, 20, 15 e 10 metros. Foi testado antes de sair e funcionou perfeitamente, mas resolvi deixar como reserva, colocando a base e guardando o restante em um saco de náilon no galpão. Só utilizámos os 40 metros para operar com as Ilhas Canárias nos dias imediatamente após a partida e com a Venezuela quando estávamos perto da chegada. Os dipolos exigiram atenção quando ficaram verdes devido à ferrugem. Eram cabos de cobre expostos que de vez em quando desmontávamos para escová-los com uma escova de aço e dar-lhes banho de óleo.

**CA:** Como foi a escolha pelo indicativo LU1EID?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** O CADEI (Centro de Atividades Desportivas, Exploração e Pesquisa) tem o indicativo LU1EID.



Antes da expedição Atlântida, fiz um pedido à Secretaria de Comunicações da República Argentina, solicitando que excepcionalmente nos fosse permitido operar nas faixas de rádio amador para organizar, realizar e auxiliar as expedições esportivas científicas da entidade, mencionando especificamente que estávamos comprometidos com o projeto Atlantis. Desta forma nos foi atribuído o indicativo LU1EID, que foi o que utilizámos ao longo da viagem, independentemente de eu ter o meu indicativo LU9DRB.



Imagem: Expedição Jangada da Atlântida, navegando pelo Oceano Atlântico  
(Fotografia cortesia do arquivo Alfredo Barragán)

**CA:** Quantas horas por dia vocês operaram?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Uma média de cinco horas por dia, das quais passamos uma hora e meia pela manhã com a Espanha e três horas e meia à tarde com a América, principalmente com nossos centros de apoio na Argentina.

**CA:** Como foi montada a operação de rádio de apoio à expedição?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Montamos uma rede de monitoramento radial com estações que funcionavam 24 horas por dia. Os chefes estiveram na Base CADEI 1 (Centro de Atividades Esportivas, Exploração e Pesquisa), localizada na cidade de Mar del Plata através de Ricardo Poblet (LU6DBI), Base CADEI 2 na cidade de Dolores com Miguel Ángel Letché (LU5DDZ), o Serviço Auxiliar de Radioamador da Marinha, SARA, (LU2CN), nas Ilhas Canárias (Tenerife e Las Palmas) EA8CI, EA8ARF, EA8RH e EA8AJJ. No México Gómez Medina ((XE1QOZ), no Equador Antonio Samán (HC2OD) e em Caracas, Venezuela, o colega argentino Juan Córdoba (YV5/LU5DND).

Todos os citados mantinham uma rede de emissoras colaboradoras em escuta constante em 15 metros e no caso das emissoras argentinas também em 20 metros. Portanto, se houvesse algum imprevisto a qualquer hora do dia, nosso sinal teria sido ouvido por um deles. Além disso, atendemos diariamente às 14h LU na faixa de 15 metros.

**CA:** O que aconteceu com colegas de todo o mundo que tentaram se comunicar com o LU1EID?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Havíamos estabelecido um plano diário de trabalho de rádio para estabelecer posição, receber boletins meteorológicos e consultar nossas bases, o que não nos deixava tempo para outras comunicações. Por isso, no início pedimos insistentemente a colaboração de todos, mas ao mesmo tempo os convidamos a gravar as nossas conversas e, se possível, enviá-las para os meios de comunicação.

Felizmente eles nos entenderam, nos apoiaram e assim radioamadores de mais de 30 países nos seguiram diariamente e graças a eles a Expedição Atlântida ficou conhecida em todos os continentes."

**CA:** Você teve alguma dificuldade com a recepção?

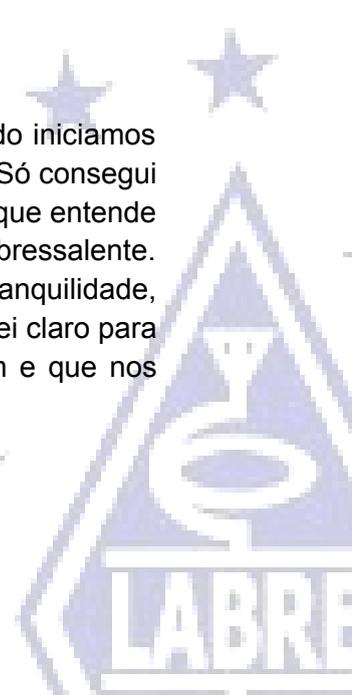
**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Foi excelente, sem problemas. Trouxe um par de fones de ouvido para o caso de haver muito ruído ambiente, mas tive que usá-los apenas uma vez durante toda a viagem. Por outro lado, o comentário de todas as estações correspondentes foi o quão forte o nosso sinal estava chegando. Felizmente não tivemos um único dia sem propagação.

**CA:** Que cuidados você tomou para cuidar do equipamento?

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Assim como o filme fotográfico e os equipamentos de navegação, os equipamentos estavam em uma caixa de madeira lacrada com massa plástica e tinta marítima impermeável com tampa de encaixe com proteção de borracha. Então só foi descoberto na hora da operação para evitar a alta umidade e em alguns casos as ondas que entravam na casa de 1,10 de altura, que às vezes tinha 30 centímetros de água em seu interior.

**CA:** Claro que devem ter mil anedotas...

**Alfredo Barragán (LU9DRB):** Sim, claro, no segundo dia de navegação quando iniciamos contato com Mar del Plata, assim que falei o equipamento parou de funcionar. Só consegui dizer "Aqui Atlântida, estamos todos bem" e ficamos em silêncio. Jorge Iriberry, que entende de cabos, resolveu o problema de um fusível que queimou e não tínhamos sobressalente. Depois de meia hora de incerteza voltamos ao ar, nosso povo recuperando a tranquilidade, que levou um grande susto por pensar que algo grave havia acontecido. Aí deixei claro para os radioamadores que se isso acontecesse de novo, eles não se alarmassem e que nos esperassem 50 dias depois no porto de La Guaira (risos)...



Outra anedota: o Yaesu FT 7B não tem ventilador. Com essas comunicações dentro de uma caixa, com clima tropical, ficava muito quente. Aí pensamos em duas soluções: ou encurtar as transmissões ou encontrar uma forma de dar ar. Então usamos o inflador do bote salva-vidas, com mangueira de  $\frac{3}{4}$  polegadas. Colocamos ele bem apertado embaixo, encostado na barriga do equipamento e no rack e quando ele funcionava, um dos meninos apertava o inflador e dessa forma fazia papel de ventilador (risos)...



Imagem: A expedição Jangada da Atlântida, navegando pelo Oceano Atlântico  
(Fotografia cortesia do arquivo Alfredo Barragán)



Imagem: Alfredo Barragán (LU9DRB), comandante da expedição Atlantis, levantando as velas da jangada,  
(Fotografia cortesia do arquivo Alfredo Barragán)



Assim termina esta entrevista com Alfredo Barragán (LU9DRB), protagonista da expedição mais importante da história argentina e certamente também uma das mais incríveis do mundo.

O feito da “Expedição Atlântida” teve um impacto significativo na comunidade científica e histórica em todo o mundo, desafiando teorias estabelecidas e derrubando preconceitos.

Por fim, convido você a assistir este documentário no YouTube (em espanhol e com legendas em inglês). Aponte seu celular para o seguinte código QR



### **Alfredo Barragán (LU9DRB) e o livro da expedição**

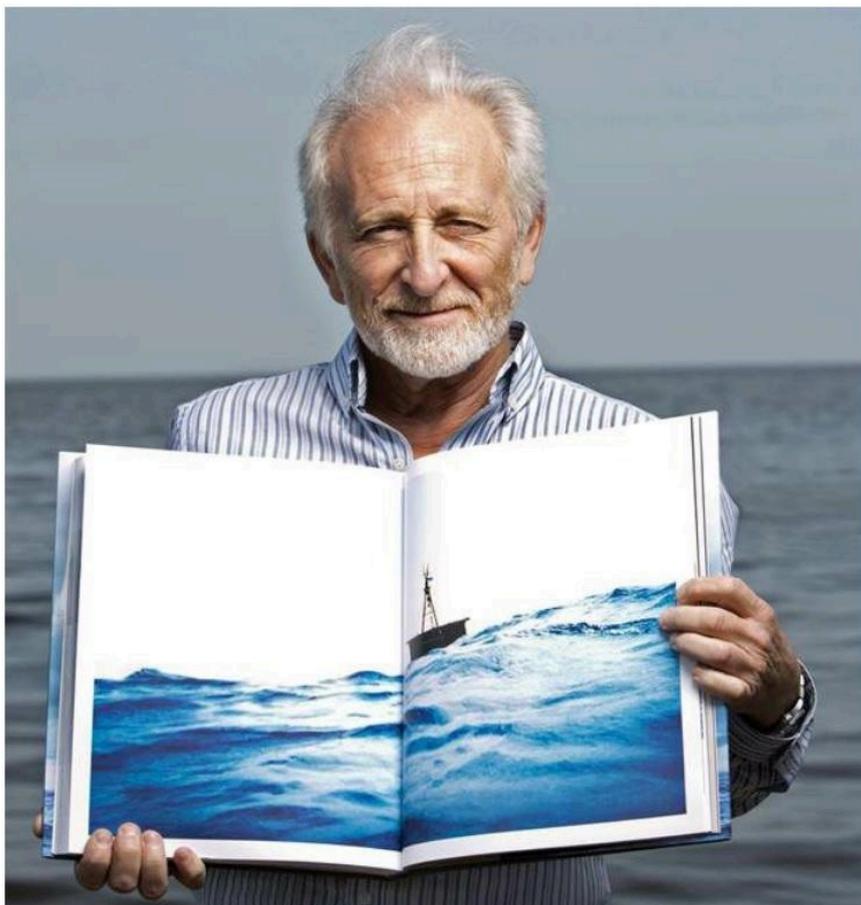


Imagem: Alfredo Barragán (LU9DRB), comandante da expedição Atlantis, ao lado do livro publicado em 2017 sobre o feito. Este livro já foi traduzido para vários idiomas e reúne a história completa da expedição, desde quando zarparam de Santa Cruz de Tenerife (Ilhas Canárias, Espanha) em 22 de maio de 1984 até sua chegada, 52 dias depois, na costa de La Guayra, na Venezuela. O livro contém lindas fotografias e o DVD original do documentário. (Fotografia cortesia do arquivo Alfredo Barragán)



## Aniversariantes do período de 22 de junho a 6 de julho de 2024

Aos aniversariantes, nossos votos de paz, amor, saúde e felicidade. Estendemos esses votos aos associados ou dependentes que, por não estarem constando em nosso cadastro, não tenham sido lembrados, bem como aos radioamadores e operadores da faixa do cidadão que estejam aniversariando neste período.

24-ANTONIO GOMES PEREIRA GUERRA CRISTALOIDE, PT2AU

25- EIMAR ALVES DE MELO, PU2EAL

26-GUSTAVO BARROSO COUTINHO, cristalóide de Francisco Lima Coutinho, PT2AK

27-VANESSA MARTELLO, cristalina de Lauro Devanir Martello

28- JORDANE DE JESUS PACHECO, PP2FEI

JULHO

01- JOSÉ SANTANA DA SILVA, PT2ATP

05-MARCELO RICARDO FAVILLA, cristalóide Francisco Ricardo Favilla, PT2RY

05-WALDYR VIOLA, PT2WD

### Encerramento

Neste momento encerramos a transmissão de nosso QTC de número 61 de 2024 agradecendo aos colegas que participaram e a todos aqueles que de uma maneira ou de outra tomaram conhecimento do mesmo.

Este boletim foi elaborado por PT2ZDX, Martin Butera e está sendo lido por: PU2AKA, Armando Costa.

Fiquem à vontade para comunicar-se por e-mail com nosso diretor e editor do QTC da LABRE-DF, no seguinte e-mail: [martin\\_butera@yahoo.com.ar](mailto:martin_butera@yahoo.com.ar)

Contribuindo assim com suas notícias e experiências no mundo do radioamadorismo. Antes de darmos a palavra aos colegas anteriormente inscritos para as suas considerações e sugestões, consultamos se mais algum colega deseja se inscrever, encerrando aqui ao nosso QTC de hoje,

### LISTA DE PRESENÇA

